

SIGNIFICAÇÕES ACERCA DE SI MESMO POR MEIO DE NARRATIVAS SOBRE A EXPERIÊNCIA MUSICAL

Leda de Albuquerque Maffioletti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Maria Helena Menna Barreto Abrahão
Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Resumo

Este texto tem origem na pesquisa em andamento “Música e Educação: Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa Narrativa em Educação Musical”. O recorte apresentado aborda a formação musical de estudantes de Pedagogia, situando-se no campo da pesquisa autobiográfica como experiências de vida e formação. Está, pois, vinculado à área de Pesquisa Narrativa em Educação Musical. Tem por objetivo refletir sobre o modo como os estudantes do curso de Pedagogia constroem, por meio de narrativas, significações acerca de si mesmo e de suas experiências com a música. Foram analisadas narrativas geradas pelas consignas: “fale um pouco de suas experiências musicais”; “como foi a experiência de desenvolver atividades musicais com seus alunos?”, que foram comentadas oralmente no grupo e posteriormente registradas por escrito. Contribuíram teoricamente na realização deste trabalho os aportes principalmente de Abrahão (2006), Josso (2004) e Bolívar (2012). O projeto de formação musical em contextos coletivos a partir de narrativas postas em comum entre os participantes é um processo longo de aprendizagens, dentre elas a sensibilidade para ouvir o outro com empatia, expor-se de maneira aberta e narrar-se através da escrita. Os resultados da presente pesquisa nos encorajam a admitir que as significações acerca de si mesmo por meio de narrativas sobre as experiências musicais podem constituir-se como experiências formadoras articuladas às circunstâncias da vida.

Palavras-chave: Narrativas de experiências musicais. Diálogos autobiográficos. Formação de Professores

Abstract

This paper is a result of the ongoing research “Music and Education: Epistemological Foundations of Narrative Inquiry in Musical Education”. It focuses on Pedagogy students’ musical education, within the field of autobiographical research as life experiences and education. Therefore, it is linked to the area of Narrative Inquiry in Music Education. It aims to reflect on how Pedagogy students build significances about themselves and their experiences with music through narratives. Narratives generated by the following clues were analyzed: “Tell me about your music experiences”; “How was the experience of developing music activities with your students?” They were orally discussed in the group and subsequently recorded in writing. Contributions by Abraham (2006), Josso (2004), and Bolivar (2012) were important for this work. The project of music education in group contexts based on narratives taken as common among participants is a long learning process that includes the sensitivity to listen to others with empathy, to expose oneself openly and to narrate oneself through writing. The results of this study encourage us to admit that significances about oneself through music experience narratives can become a formative experience interconnected to life circumstances.

Keywords: Narratives of music experiences. Autobiographical dialogues. Teacher Education

Por que focar as experiências de vida com a música?

O interesse pelo estudo das narrativas na área da Educação Musical ocorre em sintonia com o movimento internacional dos pesquisadores e educadores musicais que buscam encontrar “meios múltiplos e lentes múltiplas” diante das complexidades novas que a música assume na vida e na aprendizagem. A narrativa é “uma maneira de tornar audíveis as vozes, experiências e significados de indivíduos e comunidades engajadas na música, e de levantar aquelas questões que com frequência são deixadas de lado”. (BARRET; STAUFFER, 2009, p. 19).

A pesquisa narrativa em educação musical está em andamento no cenário brasileiro, tanto na área da Educação quanto na área da Música, com produção científica que envolve (auto)biografias, memórias, histórias de vida e práticas de formação. Apoiadas em Bolívar (2011), compreendemos que ao narrar as pessoas organizam as experiências musicais e, fazendo esse trabalho construtivo, conseguem imprimir significado ao que foi vivenciado, refletindo igualmente sobre os aspectos sociais e culturais dos quais fizeram ou ainda fazem parte. Desse modo, as histórias de vida apresentam a dupla dimensão de serem ao mesmo tempo fonte de autoformação e reflexão sobre a própria identidade.

Em levantamento realizado por Alves (2014) sobre a ocorrência de trabalhos enfocando biografias e (auto)biografias musicais, a partir das publicações divulgadas na Revista da Associação Brasileira de Educação Musical, no período de 2003-2014, ficou evidente nas pesquisas encontradas a preocupação com relação aos significados que os futuros professores de música estão construindo durante a sua formação e prática docente. A autora considera que apesar de ter encontrado poucas pesquisas enfocando biografias de professores de música, as narrativas (auto)biográficas têm possibilitado reflexões importantes sobre a formação inicial e continuada de professores. Em acréscimo ao levantamento de Alves (2014), estudos recentes mostram que a abordagem (auto)biográfica e biográfica são possibilidades promissoras no campo da educação musical (LIMA, 2013; ANEZI e GARBOSA, 2013; SILVA e ABREU, 2014; SALA e LOURO, 2015)

Dentre as pesquisas que mais se aproximam da temática e do enfoque metodológico adotados no presente estudo, destacamos os trabalhos a seguir.

Dourado (2013), dedicou-se às vivências e ausências da música na formação dos estudantes de pedagogia. Analisou as narrativas das licenciandas do curso de Pedagogia, produzidas a partir de memoriais de formação. Sua pesquisa mostra os sentimentos de quem, por força das contingências atuais da educação musical no Brasil, deixou de receber a formação musical necessária para desenvolver suas próprias habilidades musicais, diminuindo as chances de que seus alunos também as desenvolvam. Ainda assim, apesar de negligenciadas nos sistemas educacionais, as narrativas das licenciandas destacam a importância da música como dimensão necessária à formação do professor, principalmente da educação infantil.

Torres (2008) procurou conhecer o gosto musical de estudantes de Pedagogia a partir de suas narrativas orais, escritas e lembranças, tecendo articulações entre as experiências

musicais e o processo de constituição de suas identidades, na perspectiva de relacionar as práticas pedagógicas desenvolvidas com as lembranças musicais narradas. A autora relata que as entrevistas trouxeram memórias significativas ligadas às músicas que os pais ouviam na infância e lembranças musicais da juventude ligadas aos espaços que compartilhavam com outras pessoas, às disputas pelo espaço de escuta e o direito de fazer valer o que é importante para si mesmo. As narrativas das estudantes também mostram discussões pedagógico-musicais referentes à função da música na escola, como a clareza dos objetivos e intencionalidade das propostas, a escolha do repertório de canções voltado para a diversidade. A autora reconhece que as preferências musicais são marcas fortes de identidades que se relevam em diferentes espaços, inclusive nos espaços familiares, permeando as negociações e confrontos entre irmãos.

A educação musical presente nos cursos de Pedagogia e nos cursos de Licenciatura em Música está contemplada nos trabalhos das pesquisadoras Bellochio e Garbosa (2014); Bellochio, Garbosa, Louro e Lazzarin (2012), Loro (2014), Maffioletti (2010), Maffioletti e Cuervo (2013), Maffioletti e Santana (2015). Seus trabalhos abordam as relações entre as áreas da Pedagogia e da Educação Musical buscando compreender como professores-pesquisadores significam a educação musical na formação de professores não-especialistas em música (SPANAVELLO, 2005; GARBOSA, 2008; WERLWE, 2009; FOURKIN, 2010; BELLOCHIO, 2012; GARBOSA, OESTERREICH, 2010; SANTANA, 2015; DALLABRIDA, 2015), entre outros. Tais pesquisas envolvem narrativas de professores, lembranças e experiências musicais como possibilidade de conhecimento sobre as práticas, vicissitudes e desafios enfrentados na docência.

As narrativas de si como perspectivas para reflexão do professor de música tem sido o foco dos estudos de Loro, Teixeira e Raposo (2014), cujas narrativas de histórias orais possuem o valor de “narrativas de si”. As autoras consideram as narrativas de si uma possibilidade de compreensão de si mesmo, a partir do fazer, aprender e ensinar música. Os relatos de suas pesquisas revelam que os professores de instrumento musical refletem sobre seus métodos de ensino, deixando muitas vezes transparecer um autodidatismo que poderia ser considerado “escolas”, no sentido das tradições no ensino do instrumento, como guitarra e acordeom. Para além do significado particular, as narrativas têm possibilitado ampliar a compreensão do fazer musical num contexto social mais amplo, como é o caso da presença da música em práticas religiosas. Ouvindo os professores do ensino superior, professores de escola básica, professores de instrumentos, professores que atuam em projetos sociais e regentes de corais, as pesquisadoras observam que suas experiências de vida mesclam a formação constante dentro e fora da profissão, revelando aspectos singulares da profissionalidade docente. As pesquisadoras destacam que o foco na subjetividade do professor aproxima a pesquisa aos dilemas enfrentados pelo professor de música que atua nas escolas, quando precisa ajustar suas escolhas metodológicas às possibilidades financeiras das escolas, assim como o conflito com a administração da escola com relação aos projetos defendidos pelo professor de música. Pela complexidade que as narrativas apresentam, as autoras reconhecem que a subjetividade do pesquisador é tão importante quanto a subjetividade dos sujeitos envolvidos.

Abreu (2011) discute as contribuições da pesquisa (auto)biográficas enquanto possibilidade para o estudo e compreensão dos processos de profissionalização de professores licenciados em diferentes áreas, mas que atuam na área da educação musical. As narrativas (auto)biográficas desses professores revelam trajetórias de formação muito peculiares e uma busca incansável pelo aprimoramento profissional. Nas singularidades desses processos, a pesquisadora destaca a força da graduação realizada em outra área como referência no modo de compreender a prática docente na área da música. Segundo a autora, a abordagem (auto)biográfica é uma forma de dar visibilidade às peculiaridades das experiências dos professores de música nos contextos em que estão inseridos.

Ainda no campo da pesquisa (auto)biográfica com relação à formação do professor de música, Gaulke (2014) dedicou-se à aprendizagem da docência por professores que iniciam sua profissão na escola básica, tecendo a história dos professores juntamente com outras histórias das quais também participam. A partir da trama construída, a autora destaca o que os professores narram sobre a importância do apoio dos colegas mais experientes e o movimento reconstrutivo necessário à reconfiguração das experiências de inserção no contexto de trabalho. A autora considera que os espaços e tempos dessas aprendizagens são singulares, embora apresentem aspectos de natureza mais geral ligados à aprendizagem da profissão.

A investigação narrativa em educação musical se interessa pela complexidade da vida humana para obter uma visão mais sensível e apurada das relações da pessoa com a música. Devido à íntima relação da música com as necessidades pessoais e sociais do ser humano em seus diferentes contextos culturais, a diversidade de propostas de Educação Musical é igualmente múltipla, assim como os valores e funções que a música ocupa na sociedade (REGELSKI, 2009). Analisando os problemas da Educação Musical no mundo, o autor faz referência aos enfoques dos métodos de Educação Musical e a trajetória das ideias de educação musical, na qual incluímos experiências próprias. Por exemplo, a ideia de que “é preciso compreender para apreciar a música” foi por muito tempo aceita sem atentarmos para o conceito de “boa música” e da necessidade de pré-requisitos para apreciá-la. Formar os alunos para a “boa música” significava organizar o planejamento de educação musical a partir dos “elementos da música”, dos “conceitos” e das “informações básicas” sobre história da música. Da mesma forma, o consenso popular “não se ama o que não se conhece” tem o seu lado preconceituoso, porque um mesmo conhecimento não é obrigatoriamente a necessidade de todas as pessoas. Não podemos esperar que determinado conhecimento sobre música seja valorizado sem que ocupe um lugar importante na vida das pessoas (MAFFIOLETTI, 1989, p. 50).

Por um longo período de tempo, diz Regelski (2009), essas práticas e hábitos criaram um campo que ficou conhecido como “música da escola”. Em alguns casos, as escolas procuravam “converter” os alunos ao paradigma dominante de educação musical.

A lacuna que existe entre a música das “salas de concerto” e a música tal como ela é praticada e valorizada pela grande maioria das pessoas ainda é um desafio para qualquer educador musical. Tia DeNora (2011) reconhece que a prática de ouvir música que caracteriza o fazer musical da maioria das pessoas, não se confunde com as atividades de

apreciação musical desenvolvidas na escola, sendo a modalidade da escola a prática mais valorizada pelos educadores musicais e a sociedade em geral. Esses fatos podem explicar porque razão tantas pessoas dizem “eu não entendo nada de música”.

O sentimento que move o presente estudo é a convicção de que é possível criar um espaço de formação musical no curso de Pedagogia que considere o modo como cada um mobiliza seus conhecimentos e valores no diálogo com a produção musical do seu contexto cultural. Esse trabalho requer, pelo menos, que pensemos sobre o conceito de experiência e o papel que as narrativas desempenham nos processos de formação.

A noção de Experiência

Na área da Música a ideia de “praticar para aprender” é uma condição na aprendizagem da performance em qualquer instrumento. Isso porque estudar um instrumento musical é, sem dúvida, praticar ou dedicar boa parte do tempo ao domínio de certos mecanismos de destreza, sem os quais a execução instrumental perde a sua força expressiva.

Na área da educação, de modo geral, partir da experiência do aluno significa, entre outras coisas, partir do que ele já sabe, ou ainda, partir das experiências que fazem parte do seu cotidiano. Não é difícil compreender as razões que levam os educadores a organizar seus planos de ensino em torno de experiências relevantes e significativas. Os autores Ausubel; Novak e Hanesian (1980, p. 106) marcaram nossa forma de conceber o ensino a partir da ideia de que “novos significados são adquiridos pela *interação* do novo conhecimento com os conceitos e proposições aprendidos anteriormente”. Certamente, os professores podem facilitar ou dificultar as aprendizagens dos alunos, porém não podem construir os significados em seu lugar.

Estamos falando de uma outra concepção de experiência, qual seja, da experiência que as pessoas contam não sobre o que a vida lhes ensinou, mas o que aprenderam experiencialmente nas circunstâncias da vida. Segundo Josso (2004), a experiência forma um referencial que nos ajuda a avaliar uma situação ou um acontecimento. Tão heterogênea quanto são as vivências de cada pessoa, a experiência propicia aprendizagem de conhecimentos existenciais sobre o próprio funcionamento pessoal; aprendizagens e conhecimentos instrumentais e práticos que identificam o que somos capazes de fazer e as aprendizagens e conhecimentos compreensivos e explicativos, a partir dos quais nos reconhecemos como pessoas capazes de criar representações (JOSSO, 2004, p. 49).

Os contextos das experiências são contextos de interação, em que as transações com os outros e consigo mesmo, configuradas pelo contexto sociocultural, nos servem de parâmetros a partir dos quais interpretamos a vida e o que nos acontece (idem, p. 51).

Como dimensão própria do método autobiográfico, a reflexão sobre a experiência é um desafio epistemológico que desloca o papel do professor pesquisador para dentro de si mesmo, de onde pode perceber o outro reconhecendo-se nele e identificando-se com suas trajetórias de vida. Os elos que se formam a partir daí, na concepção de Josso (2006, p. 375) favorecem “a interpretação da escuta e do diálogo; uma pesquisa de compreensão;

uma confrontação de sensibilidades e de ideias”. Esses elos dão o contorno dos limites necessários à confiança para que os relatos ocorram e estabeleçam uma reflexão comum sobre um conjunto de relatos. Ao mesmo tempo, esse elo é uma forma consciente de estabelecer um contrato ético como condição prévia a todo o trabalho pretendido. Josso, na obra citada, também salienta que a importância desse elo se faz presente igualmente no movimento interno do narrador, quando faz suas escolhas do que pretende relatar no grupo ou guardar para si mesmo. Em todos os momentos do processo formativo baseado nas narrativas ou histórias de vida, os momentos de recolhimento ou de fechar-se para si mesmo é, dialeticamente, um laço de abertura que criamos em direção ao outro.

Assim compreendidos os procedimentos que fundamentam os processos de formação, entendemos que o tempo musical posto em comum nas experiências coletivas com a música favorece consideravelmente a interpretação das experiências pessoais e socioculturais que, em última análise, referem-se à identidade e à subjetividade humana. Conforme referido em texto anterior (MAFFIOLETTI, 2010), se as práticas musicais integram as dimensões de natureza pessoal e coletiva, é uma experiência que pode dar às pessoas uma perspectiva de como poderiam compreender sua humanidade por meio da escuta sensível, que encontra na música o *outro* com quem compartilha valores, emoções e conhecimentos.

As práticas musicais são entendidas neste trabalho como as atividades de ouvir música, cantar, executar um instrumento musical, participar de um coral entre outras modalidades de engajamento no fazer musical. Também referem-se às práticas desenvolvidas no contexto das aulas de Educação Musical, momento em que as narrativas vão convergindo para ensinar uma nova forma de significar os fatos vividos.

Essas práticas, uma vez transportadas pela oralidade a outros lugares, imprimem nas narrativas os valores e significados de um jeito próprio de fazer e entender música. Por outro lado, ao falar sobre música ou sobre as experiências musicais cria-se a necessidade do uso de termos específicos para referir-se aos eventos sonoros, sendo uma oportunidade significativa para a familiarização do vocabulário técnico, num contexto onde esses termos são necessários e úteis na expressão de sentimentos e ideias musicais.

A compreensão das narrativas

Com base no aporte teórico de Abrahão (2006) este trabalho considera a tríplice compreensão da narrativa: como *fenômeno* expresso no ato de narrar-se; como *metodologia de investigação* que opera com a narrativa de vida e a narrativa de formação na qualidade de fontes autobiográficas e como *processo de ressignificação do vivido*, oportunidade formativa visando, pela reflexão autobiográfica, acionar dispositivo de autoconhecimento. No ato de narrar-se, as narrativas combinam, articulam e associam os elementos que permitem ao narrador estabelecer o fio condutor que dá sentido ao narrado. Como processo de ressignificação, em todos os momentos, a produção de significações implica o papel decisivo da memória que, num movimento que extrapola a linearidade do tempo,

reconstitui os fatos, seleciona os acontecimentos e ressignifica as experiências vividas.

Enquanto método de investigação, a autora entende que a compreensão das histórias de vida supõe a compreensão do contexto vivido no passado, o contexto do presente e o contexto da entrevista. Para além do que é narrado, a interpretação do pesquisador é uma leitura focada em duas perspectivas: “na perspectiva pessoal/social do narrador – que representa as individualidades – e na perspectiva da dimensão contextual da qual essas individualidades são produto/produtoras” (ABRAHÃO, 2006, p. 156).

Procedimentos da pesquisa

Participaram desta pesquisa 55 estudantes do curso de Pedagogia, de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, que na oportunidade eram alunos da disciplina Educação Musical. Na composição desse grupo estão 21 estudantes que cursaram a disciplina no segundo semestre de 2013 e 34 estudantes que cursaram a disciplina no primeiro semestre de 2014.

A disciplina Educação Musical

A disciplina Educação Musical, com carga horária de 45 horas, é obrigatória no curso de Pedagogia e tem por objetivo mobilizar a musicalidade do aluno preparando-o para orientar as atividades musicais com crianças e jovens; refletir sobre as contribuições da música na educação, compreendendo os conteúdos, objetivos e práticas que caracterizam a Educação Musical.

O curso de Pedagogia oferece semestralmente 60 vagas para essa disciplina, das quais aproximadamente 55 são preenchidas, constituindo-se duas turmas. A disciplina é oferecida também ao curso de Licenciatura em Dança como disciplina opcional, 5 vagas. O curso de Pedagogia desenvolve como atividade de extensão o Programa de Formação Continuada (PEC), oferecido a pessoas já graduadas da comunidade em geral que queiram voltar à universidade para complementar seus estudos. Para esse programa há sempre, pelo menos, 5 vagas asseguradas. Desse modo, a disciplina Educação Musical se enriquece com a presença de estudantes de Pedagogia, Dança e alunos PEC.

A produção das informações da pesquisa

O estudo sobre as significações geradas a partir de narrativas sobre a experiência musical teve início em outubro de 2013, como parte da pesquisa “Música e Educação: Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa Narrativa em Educação Musical”. O material empírico analisado no presente trabalho não são trajetórias de vida de abrangência ampla, mas narrativas de alguns episódios que compõem uma trajetória de vida, os quais foram

comentados oralmente e em seguida registrados graficamente como “memórias”.

Conforme Bolívar (2012), nas entrevistas biográficas os sujeitos são conduzidos a reconstruir sua história mediante um conjunto de questões temáticas. No caso desta pesquisa, o diálogo interativo com os participantes aconteceu em contexto coletivo, momento em que nossa atuação foi de mediadora, encorajando a todos individualmente a contar suas histórias. Ao dialogar com eles, procuramos “entrar em seu ponto de vista, sentimentos ou pensamentos”, mostrando interesse, disponibilidade e atenção ativa durante o desenrolar das narrativas, conforme sugere o autor citado.

Experiências musicais vividas ao longo da vida

Os depoimentos referentes às experiências musicais dos estudantes foram recolhidos em março de 2014, na terceira semana de aula, após a apresentação dos objetivos da disciplina. Tendo em vista o interesse em conhecer melhor a vida musical de cada um, organizamos a turma em círculo para ouvi-los falar sobre suas experiências com a música. A consigna foi “fale um pouco de suas experiências musicais”. A seguir, solicitamos que escrevessem suas “memórias”. Na turma A foram recolhidos 22 depoimentos; na turma B 15, totalizando 37 depoimentos.

Bolívar (2012) nos diz que o registro das trajetórias de vida é um documento pessoal, no qual cada um revela suas características pessoais e socioculturais. No caso das experiências musicais, a literatura sobre o tema (DeNORA, 2011; GREASLEY, LAMONT, 2011; GOETHEM, SLOBODA, 2011) salienta que para muitas pessoas as relações com a música são momentos de intimidade e encontro consigo mesmo. Essas constatações fazem da Pesquisa Narrativa em Educação Musical um terreno sensível que abre possibilidades para o conhecimento da natureza humana. Ainda que sejam episódios ou pequenos trechos, eles fizeram parte, em algum momento, da trajetória de vida da pessoa que os narra.

Realização de práticas musicais no estágio de docência (mini estágio)

A partir do quarto semestre letivo, os estudantes de Pedagogia realizam uma semana de prática (mini estágio) docente em escolas de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental ou Educação de Jovens e Adultos. Não é da responsabilidade da disciplina de Educação Musical a organização desse processo, contudo procuramos ajudar os estudantes no planejamento das atividades musicais, colocando à disposição um Kit contendo a gravação do repertório musical trabalhado em aula e as orientações para o seu desenvolvimento. Durante a semana de prática, abre-se um FÓRUM livre de discussões na plataforma MOODLE, para a socialização das experiências do estágio. Ao longo da semana, é feito o acompanhamento dos acontecimentos, respondendo os comentários e questões. Na semana seguinte ao estágio, é realizada a recolha dos comentários postados no MOODLE e levados para a sala de aula com a sugestão aos alunos que continuem

presencialmente as discussões do FÓRUM, relatando suas experiências sentimentos e momentos significativos. Para encerrar, é lhes solicitado o registro escrito das experiências do estágio.

Esse foi o contexto que deu sentido à consigna “como foi a experiência de desenvolver atividades musicais com seus alunos?”. Em novembro de 2013, na turma A, foram recolhidos 12 depoimentos; na turma B foram recolhidos 8 depoimentos, totalizando 20 depoimentos.

A partir dos estudos de Pimenta (2011), compreendemos o Estágio de Docência como um campo de conhecimento formativo dos futuros professores e integrante de todo o projeto curricular. Do ponto de vista da reflexão sobre a prática docente, o estágio possibilita que os estudantes aprendam os primeiros passos da docência ao lado daqueles que já possuem experiência. Enriquecendo ainda mais esse campo formativo, Josso (2004) defende a experiência formadora como “uma articulação conscientemente elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação”. Nesse sentido, a autora compreende que a “formação experiencial” é aquela que implica a pessoa, ativamente e conscientemente, com suas qualidades socioculturais (JOSSO, 2004, p. 55)

Pela importância desse processo na formação dos estudantes, a Educação Musical alia-se ao projeto maior da formação docente como “formação experiencial”, encarando as experiências musicais como integrantes do projeto maior da educação, que consiste em contribuir para a compreensão da natureza humana.

Análise das narrativas

Tendo em mãos as narrativas, passamos a ler diretamente os manuscritos. Inicialmente fizemos uma leitura integral, tomando como referência a consigna que gerou as narrativas: “fale um pouco de suas experiências musicais”; “como foi a experiência de desenvolver atividades musicais com seus alunos?”

A leitura integral do material produzido permitiu identificar as temáticas tratadas e os contextos onde elas se situam. A seguir, procuramos sintetizar as observações, nomeando ou dando o mesmo título às temáticas que se aproximavam e um título diferente àquelas que deveriam formar um outro grupo. Assim que foi feita essa separação, pudemos nos dedicar longamente ao exame das especificidades de cada grupo de narrativas. Esse procedimento foi um processo de associação/relação que permitiu identificar certas regularidades no modo como os estudantes se referiam às suas experiências musicais. Sem a pretensão de realizar uma cronotopografia, nos termos empregados por Bolívar (2012), inspiramo-nos em suas orientações para mapear os espaços e tempos que estruturavam diacronicamente as narrativas e o universo de valores e crenças ali presentes.

O passo seguinte foi deter nossa atenção na identificação das subjetividades implicadas no texto de cada narrativa. Esse processo consistiu em decifrar significativamente os componentes e dimensões relevantes da vida dos estudantes, procurando situá-los em uma estrutura que contribuísse na formulação de um sentido mais amplo, para entendermos

como são construídas, pelos alunos, as significações acerca de si mesmo sobre suas experiências com a música por meio de narrativas.

Resultados e discussão

Do ponto de vista mais geral, as análises mostraram que a consigna suscitou, de acordo com a subjetividade de cada um, narrativas de natureza distinta. Enquanto para alguns falar sobre a experiência musical é entendida como experiência musical escolar, para outros a experiência musical está ligada a momentos vividos em família. Há ainda a compreensão de que lembrar de algum acontecimento musical do qual o sujeito não participou ativamente é também uma experiência musical.

Alguns estudantes criam histórias que apresentam uma trama de sentidos, outros enumeram os acontecimentos como se fossem uma lista, sem formular frase ou mencionar o contexto de suas experiências.

A fim de preservar a identidade dos participantes, substituímos os nomes originais por nomes fictícios, com algum significado sonoro que nos aproximasse do nome original. Nos momentos reflexivos sobre as significações presentes nas narrativas, esse artifício facilitou a evocação da pessoa sobre a qual nosso olhar se debruçava. Os episódios de vida musical analisados neste trabalho são de Brielle, Mil, Cacá, Melo, Gessé e Pedro, com idades entre 20 e 46 anos.

A compreensão da experiência musical

“fale um pouco de suas experiências musicais”.

Boa parte das experiências musicais narradas pelos estudantes refere-se à vida escolar. O tempo vivido se estrutura a partir dos tempos da escola e os acontecimentos significativos que aconteceram. Embora sejam relatos com permissão dos seus autores, preferimos manter os nomes fictícios.

Minha primeira experiência com a música foi na pré-escola como “a serpente”, “meu lanchinho”. Depois meu próximo contato foi no ensino fundamental com a prof^a de ed. física a qual fundou um grupo de dança na escola do qual participei, e com mais ou menos 8 anos entrei para aulas de ballet clássico. Não tive professores de música durante a trajetória escolar. (Brielle, 13/03//2014).

A canção lembrada por Brielle costuma ser realizada em fileiras, em que a professora, que desempenha o papel de serpente, vai cantando e convidando as crianças, uma a uma, a fazerem parte do seu rabão.

Este é a história da serpente,

*Que saiu dos montes
Para procurar um pedaço do seu rabo
Você também, você também
Você também é um pedaço do meu rabãaaaaa!*

Há grande envolvimento afetivo nessa atividade. Enquanto esperam a vez de serem chamadas, as crianças assistem a professora dar voltas pela sala, movimentando o corpo para um lado e para o outro, carregando atrás de si uma fileira de crianças. Brielle foi uma delas, que acompanhou atentamente o balanço do corpo da professora e desejou entrar no seu ritmo. Ao ser convidada diretamente pela canção *você também, você também*, Brielle experimentou o sentimento de pertencimento, de aceitação e alegria ao juntar-se aos demais para brincar de ser o rabo da serpente.

Essa experiência que foi apenas citada por Brielle, sem a descrição que acabamos de fazer, certamente não foi a primeira canção aprendida, mas foi a mais significativa e por isso foi qualificada de “primeira”. Para as crianças pequenas “primeiro” tem um significado muito especial. Ser a primeira da fila é um mérito, ser o primeiro a pegar o brinquedo significa o direito de posse, pelo menos por alguns momentos. Pode ser nesse sentido que Brielle significou a música da *Serpente* como a “primeira” de “sua” experiência musical.

Por sua vez a canção “Meu lanchinho”, apesar do contexto repetitivo que caracteriza o seu uso como rotina, é uma experiência que marca um momento vivido coletivamente no grupo, a hora da refeição. Estar junto com os colegas e festejar cantando esse momento pode ser inesquecível para as crianças. Brielle não citou nomes, mas lembrou-se de momentos em que repetidas vezes esteve com seus colegas e junto com eles cantou e se alimentou.

A segunda experiência narrada por Brielle faz referência a uma professora que foi importante em sua vida. Brielle hoje é estudante do curso de Licenciatura em Dança e reconhece a professora de Educação Física como um ponto de início de sua inclinação para dança. Antes mesmo dos 8 anos de idade, Brielle vive a música ligada ao movimento. O que ela decidiu como profissão na idade adulta tem alguma relação com o movimento do seu corpo e as experiências coletivas com música e dança realizadas na infância.

As experiências musicais de Mil não enfocam a escola; suas narrativas mostram um outro espaço, onde o significado das experiências musicais e os laços sociais se complementam mutuamente.

Na infância não lembro de ter tido contato com a música na escola. Comecei a ter contato com a música na igreja, na escola dominical, onde cantávamos no coral. Continuei contando no coral na juventude e fiz aulas de música para aprender a tocar clarinete na banda da igreja (Mil, 13/3/2014)

O significado de experiência musical para Mil constitui-se como uma dimensão de sua vida religiosa. O contexto da escola dominical, o coral na juventude e a banda da igreja foram espaços de formação em que a música, para além de uma aprendizagem técnica, cumpriu um papel importante na sua inserção no grupo. Mil estudou clarinete, não só para

aprender a tocar um instrumento, mas para participar da banda da igreja. Esse é o contexto onde a música assume um significado importante em sua vida. Embora não lembre de ter tido contato com a música na escola, ela encontra na banda da igreja uma oportunidade para a formação do sentimento de pertencimento que a faz semelhante aos demais jovens. Sua experiência nos mostra que as questões envolvendo a música e as relações sociais, como disse Wayne Bowman (2007) não só possibilitam que a música aconteça na vida das pessoas, mas que essa relação constitui identidades no âmbito social.

A compreensão do papel da experiência musical na constituição da docência

“como foi a experiência de desenvolver atividades musicais com seus alunos?”

O conjunto das narrativas a seguir referem-se diretamente à presença da música na constituição da docência e foram escritas a partir da consigna “como foi a experiência de desenvolver atividades musicais com seus alunos?”

A primeira nos mostra a música como um espaço “entre nós” capaz de criar certa intimidade na relação professor/aluno. A partir da atividade musical, Cacá sente-se olhada, vista, admirada por seus alunos.

A música traz, a meu ver, um momento diferenciado p/ a aula, pois as crianças se concentravam e prestavam muito a atenção *nos meus movimentos da boca, do corpo* e se hipnotizavam com isso, de uma maneira incrível. A música tem esse poder!!!. Para essa turma, a música foi parte de um momento meu com os alunos e de mais ninguém! Mesmo com as outras professoras em sala, este momento da música eu sabia e os alunos também, que era um momento único p/ nós. (Cacá, 21/11/2013 grifo do autor).

A experiência de Cacá, pelo significado que ela representou em sua forma de compreender a docência, poderá ter um papel decisivo nas aprendizagens ligadas à organização da ação educativa.

Já para Melo, a experiência de cantar para as crianças significa tirar de dentro de si o que há de mais bonito. É um processo que modifica a si mesma e o contexto da experiência.

Cantar para crianças é uma experiência incrível. É tentar tirar de ti o que há de mais bonito e dar de presente para elas, sendo que a experiência modifica a ti, o meio e a todos a volta. (Melo, 18/11/2013).

Aprendemos com Josso (2004) que a compreensão mais elaborada do processo de conhecimento de si é aquela que implica a consciência das transformações. As representações que a narrativa de Melo põe em ação marcam o lugar das significações atribuídas às experiências musicais. Sua sensibilidade aproxima a docência à experiência estética.

Gessé, por sua vez, relata as atividades que realizou, sem implicar-se nelas, pelo menos aparentemente.

Bem, minha prática tinha o tema sobre higiene e alimentação saudável, então eu inseri músicas que falam sobre o banho, escovar os dentes e lavar as mãos. Para isso, eu usei alguns vídeos, que fazem parte do seriado Castelo Rá-Tim-Bum, onde o ratinho faz a dança e canta. Fizemos também alguns animais com tinta e saiu muita borboleta [as crianças tinham 2 e 3 anos], assim pude cantar “borboletinha” com eles. [...] A turma tinha uma dificuldade de relaxar, então levei um CD com melodias calmas e que representam sons da natureza, percebi que eles conseguiram sentar e relaxar antes de dormir” (Gessé, 21/11/2013).

Sem a menor intenção de criticar a abordagem de Gessé, procuramos entender o significado de suas experiências com a música e o modo como essas experiências se mostram em sua prática docente. Josso (2004) argumenta que certas aprendizagens experienciais “podem pôr em questão a coerência das valorizações orientadoras de uma vida” e transformar nossos referenciais e nossa subjetividade (p. 48). Porém, estas são experiências conscientes que implicam a integração de conhecimentos e de um saber-fazer subordinados a uma significação. No seu entender, vivenciar um fato sem identificá-lo como uma experiência significativa não transforma a vivência em experiência de formação. Gessé certamente teve muitas vivências musicais em sua infância e juventude, o que nos parece ser necessário é “caminhar com” Gessé, para ajudá-la nas reflexões sobre sua formação musical e, como sugere Josso (2004), ser mediadora de uma mudança de perspectiva que transforme sua forma de pensar, suas escolhas e sua prática docente.

Significando as significações...

Vimos neste trabalho que a experiência musical de Brielle, Cacá, Melo e Mil propiciaram aprendizagens existenciais e conhecimentos instrumentais que permitem a elas reconhecer-se como pessoas capazes de criar representações articuladas ao contexto onde se situam. Por outro lado, as experiências musicais na constituição da docência de Gessé mostram a necessidade de colocá-las em relação com outras experiências de sua vida, para que outras significações possam emergir e se ampliar, atingindo também a música.

As narrativas, entendidas em sua tríplice dimensão proposta por Abrahão (2006) aqui foram consideradas como o fenômeno de narrar-se e ressignificar-se, quando Melo diz que “cantar é tentar tirar de ti o que há de mais bonito e dar de presente para elas, sendo que a experiência modifica a ti, o meio e a todos a volta”. Enquanto método de investigação, as narrativas foram interpretadas tendo em vista o contexto próprio que lhes deu origem. Para esse momento em especial, consultamos as orientações de Bolívar (2012), procurando, também nós, produzir uma narrativa da pesquisa com um fio condutor, uma trama, que lhe destaque o sentido.

Retomando as ideias dos pesquisadores que trabalham com narrativas (auto)biográficas, mencionados anteriormente, acreditamos que a música deixa marcas fortes na identidade musical da pessoa (TORRES, 2008), e pode contribuir na construção de uma imagem positiva de si mesmo, tal como Melo, Cacá e Mil assinalam. Concordando com Loro, Teixeira e Raposo (2014), as “narrativas de si” oferecem uma perspectiva de compreensão do fazer musical e ajudam a orientar a ação educativa dos professores em formação. A lacuna causada pela ausência da música na formação do pedagogo (DOURADO, 2013), somadas à necessidade de aprendermos a “caminhar com” Gessé, sublinham a importância e valor das significações a partir da experiência musical.

Encerramos nossas considerações dedicando um olhar atento ao que consideramos ser uma experiência formativa. Trata-se da mensagem de um estudante de Pedagogia, enviada em 2010, após o encerramento do ano letivo, na qual narra o que se passou consigo ao longo das experiências compartilhadas nas aulas de música.

Transcrevemos a seguir o depoimento do estudante que chamaremos de Pedro, sobre suas reflexões motivadas pelas lembranças ligadas à música. Pedro, na época, era guarda de segurança; mostrava-se comprometido e interessado nas aulas de música. Após o encerramento do semestre, envia a seguinte mensagem:

Em 30 de dezembro de 2010 22:25, *** ** > escreveu:

Estimada Professora xxxx:

É com muita satisfação que cito o teu nome, quer seja para as minhas reflexões, quer seja quando falo aos meus amigos e colegas de trabalho. Nos teus (nossos) encontros descobri coisas que estavam armazenadas em profundezas que estavam sedimentadas e esquecidas. Muito obrigado pelas maravilhosas aulas; recordei e retornei a minha infância, redescobindo a criança que ainda existe dentro de mim.

Por isso, estou muitíssimo grato pelas excelentes aulas, pelos inenarráveis momentos que tive em sala de aula e que ainda “se movimentam e alimentam” a minha mente. Aquelas músicas da minha infância, e que foram “ressuscitadas” são um poderoso elixir que está alegrando os meus dias. Muito grato, professora xxxx. Obrigado pela apreciação que fui distinguido e faço votos de Boas Festas e um glorioso 2010 para ti e familiares, com muita saúde, paz e bem querer. Ah, e que sejas sempre muito alegre, simpática e divertida. ÉS UM IMUTÁVEL SHOW!!!

Um forte abraço,

*** Pedro (grifo do autor)

Destacamos nas palavras de Pedro as ressignificações que as memórias da infância propiciaram e a redescoberta da criança que ainda existe dentro de si, como também o sentimento de gratidão por ter vivido momentos de formação que “se movimentam e alimentam” sua mente e funcionam como um “poderoso elixir que está alegrando os meus dias”.

As considerações de Pedro situam-se no contexto mais amplo do espírito fraterno do

Natal, momento em que amplia sua experiência pessoal dando a elas um significado também social. O show que atribui à professora de música pode ser compreendido como o show de si mesmo, por ter integrado suas experiências de menino ao ser adulto de hoje.

Os resultados da presente pesquisa, situada no âmbito da pesquisa “Música e Educação: Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa Narrativa em Educação Musical” (em andamento) nos encorajam a admitir que as significações acerca de si mesmo por meio de narrativas sobre as experiências musicais podem constituir-se como experiência formadora da docência articuladas às circunstâncias da vida.

Referências

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. As narrativas de si resignificadas pelo emprego do método autobiográfico. In: SOUZA, Elizeu Clementino e ABRAHÃO Maria Helena Menna Barreto. (Orgs). Tempos, narrativas e ficções. A invenção de si. Porto Alegre/ Salvador: EDIPUCRS e EDUNEB, 2006. p. 149-170.
- ABREU, Delmary Vasconcelos de. Compreender a profissionalização de professores de música: contribuições de abordagens biográficas. *Opus*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 141-162, dez. 2011.
- ALVES, Gislaíne Araújo. Pesquisa biográfica em educação musical: narrativas e (auto)biografias como abordagem de pesquisa da formação e atuação de professores de música. In: *Anais... XVI Encontro Regional Sul da ABEM. Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento*. Blumenau, 11 a 13 de setembro de 2014.
- ANEZI, Franciele Maria e GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Memórias de formação musical e construção docente de Monica Pinz Alves. *Revista da ABEM*, v.21, n. 31, p. 71-90, jul.dez. 2013.
- AUSUBEL, David; NOVAK, Joseph; HANESIAN, Helen. *Psicologia Educacional*. 2a Ed. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.
- BARRETT, Margaret; STAUFFER, Sandra. *Narrative inquiry in Music Education: Troubling and Certainty*. London: Springer, 2009. Cap 2: Narrative Inquiry in Music education: Toward Resonant work p. 19-29.
- BELLOCHIO, Cláudia.; GARBOSA, Luciane. W. F FAPEM: Formação, ação e pesquisa em educação musical. In: BELLOCHIO, Cláudia; GARBOSA, Luciane (Orgs.). *Educação Musical e Pedagogia: pesquisas, escutas e ações*. Campinas: Mercado de Letras, 2014. p. 11-22.
- BELLOCHIO, Cláudia; GARBOSA, Luciane; LOURO, Ana Lúcia de Marques e LAZZARIN, Luis Fernando. A linha Educação e Artes e as pesquisas em educação musical no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFSM. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 13-30, jan./abr. 2012
- BOLÍVAR, Antonio. O esforço reflexivo de fazer da vida uma história. *Revista Pátio XI*, n. 43,. p. 12-15, ago, 2011.
- BOLÍVAR, Antonio. Metodología de la investigación biográfico-narrativa: recogida y análisis de datos. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO Maria Helena Menna Barreto. (Orgs.) *Pesquisa (Auto)biográfica temas transversais*. Dimensões Epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica Tomo II. Porto Alegre/ Natal/Salvador: EDIPUCRS/EDUFRN/EDUNEB, 2012. p. 78-109.
- BOWMAN, Wayne. Who is the “We”? Rethinking Professionalism in Music Education. *MayDay Group, Action, Criticism, and Theory for Music Education* 6/4: 109-131, 2007. Disponível em: <http://act.maydaygroup.org/articles/Bowman6_4.pdf?origin=publication_detail> Acesso em: 26 jun. 2014.

- DeNORA, Tia. *Music in everyday life*. 10th printing. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- DOURADO, Solange. *A educação musical nas narrativas de licenciandas de pedagogia: vivências e ausências*. Rondonópolis: UFMT. 111p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, campus Rondonópolis, 2013.
- GAULKE, Tamar Genz. *Aprendizagem da docência de música: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica*. Porto Alegre: UFRGS. 153p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- GREASLEY, Alinka E. and LAMONT, Alexandra. Exploring engagement with music in everyday life using experience sampling. *Musicae Scientiae* 15(1) 45- 71, 2011.
- GOETHEM, Annelies Van and Sloboda, John. The functions of music for affect regulation. *Musicae Scientiae* 15 (20). 208-228, 2011.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de Vida e Formação Docente*. São Paulo: Cortez Editora, 2004
- JOSSO, Marie-Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 373-383, maio/ago. 2006
- LIMA, Janaína Machado Asseburg. *Ingeburg Hasenack: Memórias de uma educadora musical*. Santa Maria: UFMS. 188p. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- LORO, Ana Lucia; TEIXEIRA, Ziliane; RAPOSO, Mariane. A “narrativa de si” como perspectiva para a reflexão do professor de música: abordagens do grupo NarraMus. In: LORO, Ana Lucia; TEIXEIRA, Ziliane; RAPOSO, Mariane (Orgs). *Aulas de músicas: narrativas de professores numa perspectiva (auto)biográfica*. Curitiba: CRV, 2014. p. 19-28.
- MAFFIOLETTI, Leda. Educação e Arte: contradições. *Revista do Professor*. Ano 5, n. 9 jul/set 1989.
- MAFFIOLETTI, Leda. Formação de professores na licenciatura: processos narrativos na/da apreciação musical. In: ROCHA, Simone Albuquerque da (Org.) *Formação de Professores: licenciaturas em discussão*. Cuiabá: EdUFMT, 2010. p. 43-54.
- MAFFIOLETTI, Leda e CUERVO, Luciane. A música na vida diária e o ensino de música no curso de Pedagogia. In: *Anais... II Encontro luso-brasileiro sobre o trabalho docente e Formação: Políticas, Práticas e Investigação: pontes para a mudança*. Universidade de Porto. Portugal. 1-3 de nov 2013.
- MAFFIOLETTI, Leda e SANTANA, Soraia. As atividades musicais das crianças analisadas por professoras de Educação Infantil. In: *Anais... XXII Congresso Nacional da ABEM. Educação Musical: formação humana, ética e produção do conhecimento*. Natal RN, 2015.
- REGELSKI, Thomas A. Curriculum Reform: Reclaiming “Music” as Social Praxis. *MayDay Group. Action, Criticism, and Theory for Music Education*. Eletronic Article. Volume 8, No. 1 March 2009. Disponível em: <http://act.maydaygroup.org/articles/Regelski8_1.pdf> Acesso em: 30 mai 2014.
- SALA, Helena Doris and LORO, Ana Lúcia. O diário de aula como um espaço para (auto)narrativa dentro de aulas de canto coral em um projeto social. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.23, n.1, p.411-431, Jan./jun..2015.
- SILVA, Mara Pereira da; ABREU, Delmary Vasconcelos de. Experiências musicais de jovens indígenas do curso técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio. In: *Anais... XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, São Paulo, 2014.
- TORRES, Maria Cecília. Músicas do cotidiano e memórias musicais: narrativas de si de professores do ensino fundamental. In: SOUZA, Jusamara (Org) *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008. p.237-258.

Correspondência

Leda de Albuquerque Maffioletti – Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

E-mail: leda.maffioletti@gmail.com

Maria Helena Menna Barreto Abrahão – Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

E-mail: abrahaomhmb@gmail.com

Texto publicado em *Currículo sem Fronteiras* com autorização das autoras.
